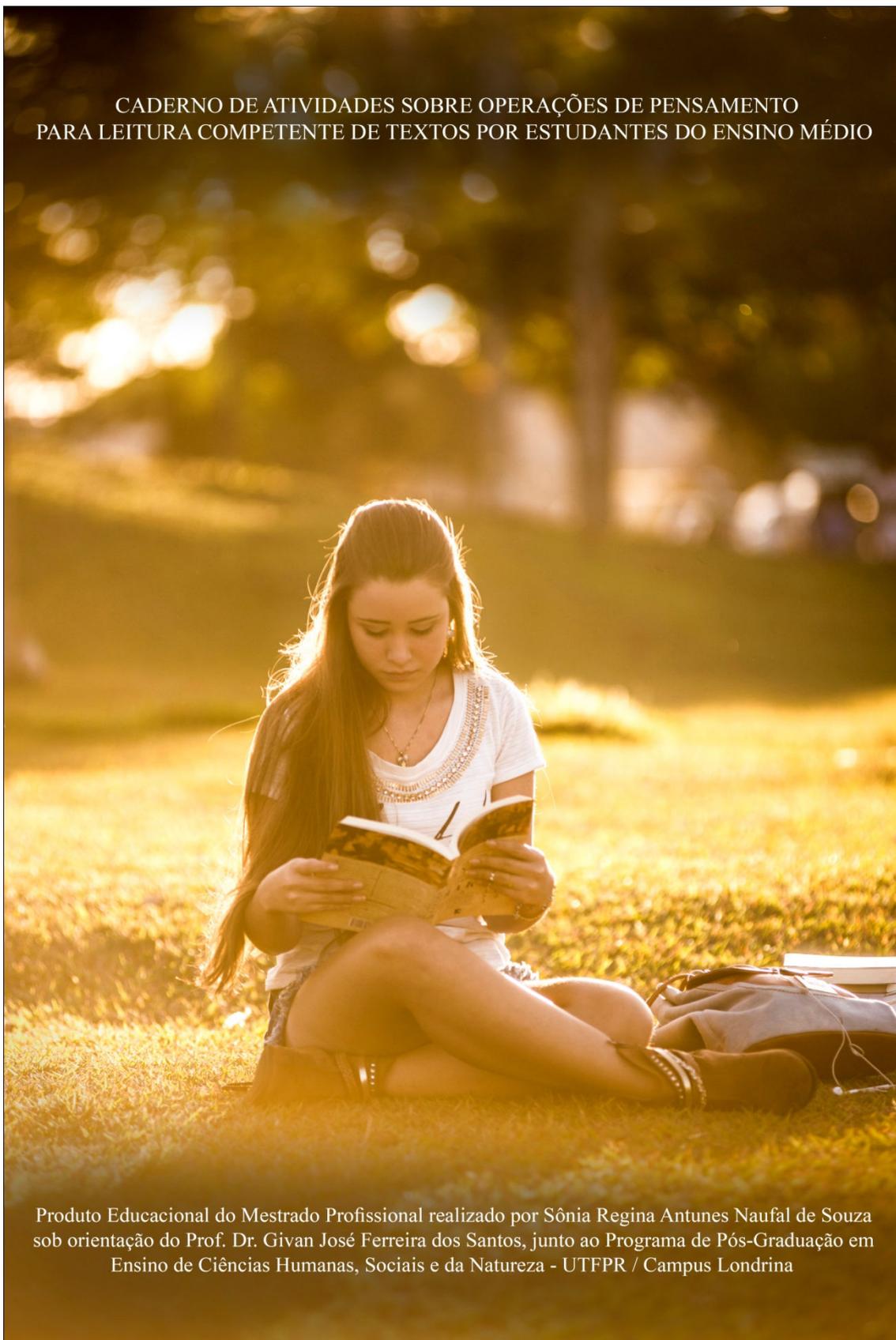


CADERNO DE ATIVIDADES SOBRE OPERAÇÕES DE PENSAMENTO
PARA LEITURA COMPETENTE DE TEXTOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO



Produto Educacional do Mestrado Profissional realizado por Sônia Regina Antunes Naufal de Souza sob orientação do Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza - UTFPR / Campus Londrina



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da
Natureza - PPGEN

CADERNO DE ATIVIDADES SOBRE OPERAÇÕES DE
PENSAMENTO PARA LEITURA COMPETENTE DE
TEXTOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

PRODUTO EDUCACIONAL

Autores

Sônia Regina Antunes Naufal de Souza

Givan José Ferreira dos Santos

Londrina
2016

SÔNIA REGINA ANTUNESA NAUFAL DE SOUZA

**CADERNO DE ATIVIDADES SOBRE OPERAÇÕES DE
PENSAMENTO PARA LEITURA COMPETENTE DE
TEXTOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Produto Educacional apresentado como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientador: Pof.º Dr.º Givan José Ferreira dos Santos

**Londrina
2016**

Termo de Licenciamento

Esta Dissertação e o seu respectivo Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105,USA.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - Proposta pedagógica de trabalho com leitura com base em operações de pensamento.....	10
QUADRO 2 - Descrição dos encontros.....	10

LISTA DE TABELA

TABELA 1 - Operações de pensamento segundo a autora..... 13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1º ENCONTRO.....	12
2º ENCONTRO.....	16
3º ENCONTRO.....	18
4º ENCONTRO.....	23
5º ENCONTRO.....	24
PERCEPÇÃO SOBRE O ESTUDO	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Este projeto e a construção deste material didático iniciaram por conta da preocupação com o baixo rendimento de leitura e compreensão textual dos alunos e pelo fato de acreditarmos que apenas reclamar da situação e não tomar quaisquer medidas seriam improdutivos. Essa dificuldade de compreensão textual que os alunos vêm ganhando proporções alarmantes. Por exemplo, em termos de levantamento estatístico, o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que tem como intuito saber mais sobre o conhecimento em leitura, matemática e ciências de alunos com mais ou menos quinze anos de idade, e membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mostraram que 49,2% dos alunos brasileiros avaliados em 2012 não conseguem deduzir informações dos textos lidos nem estabelecer relações entre partes diferentes de um mesmo texto ¹(OCDE, 2013).

Dessa forma, percebemos que não é um problema apenas de uma ou duas instituições de ensino, mas sim de um número significativo de alunos deste país. Por isso, criamos uma proposta didática com trabalho de leitura em sala de aula, para somar a outras já existentes, com o intuito de tornar os alunos leitores mais competentes para o desempenho na compreensão dos textos que circulam no entorno educacional e também social.

Nesse sentido, este trabalho acadêmico-científico teve por objetivos elaborar, aplicar e analisar um produto educacional que consiste em um caderno de atividades didáticas, referentes às distintas operações de pensamento - comparação, classificação, argumentação, hipótese e definição, que auxilie o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio a desenvolver em seus aprendizes uma leitura mais eficaz de textos.

O aporte teórico tem seu alicerce em princípios e procedimentos da Linguística Textual, Linguística Aplicada e da Psicologia Cognitiva e Comportamental. Utilizamos uma abordagem cognitiva e sociointeracional de leitura, com base em autores como Colomer e Camps (2002) e Souza e Carvalho (1995):

1. A leitura eficiente é uma tarefa complexa que depende de processos perceptivos, cognitivos e linguísticos.

¹<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm>

2. A leitura é um processo interativo que não avança em uma sequência estrita desde as unidades perceptivas básicas até a interpretação global de um texto. Ao contrário, o leitor experiente deduz informação, de maneira simultânea, de vários níveis distintos, integrando ao mesmo tempo informação grafofônica, morfêmica, semântica, sintática, pragmática, esquemática e interpretativa.

3. O sistema humano do processamento da informação é uma força poderosa, embora limitada, que determina nossa capacidade de processamento textual. Sua limitação sugere que os processos de baixo nível funcionam automaticamente e que, portanto, o leitor pode atentar aos processos de compreensão de alto nível.

4. A leitura é estratégica. O leitor eficiente atua deliberadamente e supervisiona de forma constante sua própria compreensão. Está alerta às interrupções de compreensão, é seletivo ao dirigir sua atenção aos diferentes aspectos do texto e progressivamente torna mais precisa sua interpretação textual. (COLOMER e CAMPS, 2002, p. 32)

[...] a leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor, é um processo ativo que não se esgota meramente no sentido literal. Nesse aspecto, a leitura passa a ser entendida como um ato social entre leitor e autor que participam de um processo interativo. (SOUZA; CARVALHO 1995, p. 61)

Para a concepção de operações de pensamento, fio condutor desta pesquisa, destacamos as postulações de Raths e outros (1977), da psicologia cognitiva e comportamental, que definem esse processo da seguinte forma:

[...] pensamento está ligado ao homem global. Não se limita apenas ao domínio cognitivo. Abrange a imaginação, o pensamento com certo objetivo, exige a expressão de valores, atitudes, sentimentos, crenças e aspirações. [...] Sugerimos que as crianças e os adultos têm muitas capacidades para pensar, que, se o pensamento for acentuado em nossas escolas, haverá maior tendência para usar operações de pensamento para a solução de muitos problemas da vida. (RATHS e outros, 1977, p. 1-7)

Em termos de caracterização metodológica, a pesquisa se mostra do tipo bibliográfica (retoma estudos que tratam da leitura escolar), descritiva (levanta e conceitua operações de pensamento), experimental (elabora e testa o produto educacional), analítica (interpreta resultados obtidos e intervenções pedagógicas) e de campo (ocorre em sala de aula com um grupo de alunos do segundo ano do Ensino Médio de um colégio estadual da cidade de Londrina, Paraná).

Uma vez que a proposta nasceu dentro de uma Universidade pública, decidimos aplicá-la, primeiramente, em outra instituição também pública. Em relação à opção pelo segundo ano, essa preferência aconteceu em razão de a professora pesquisadora atuar já há algum tempo nesse nível de escolaridade e verificar que os estudantes dessa série tendem a ficar preocupados com os seus desempenhos nas atividades de leitura e compreensão textual tanto em Língua Portuguesa quanto nas

demais disciplinas curriculares e também porque enfrentarão uma longa jornada de estudos para se preparar para provas do Enem e de vestibulares. Por isso, pretendemos disponibilizar a eles um instrumento pedagógico que acreditamos ser produtivo, em consonância com ideias de Marcuschi (2002, p. 61): "se adotarmos uma estratégia adequada no tratamento da compreensão de texto em sala de aula, estaremos contribuindo para formação de um cidadão mais crítico e capaz".

A aplicação deste material aconteceu em 5 encontros e cada um deles seguiu os seguintes procedimentos de leitura:

1. Leitura silenciosa: a proposta inicia-se com o professor pedindo aos alunos uma leitura silenciosa do texto.
2. Leitura oral: após o primeiro momento, faz-se uma leitura oral com o norteamento do professor por meio de perguntas que instiguem a compreensão, por exemplo: O que se pode perceber do texto? Trata-se de comparar coisas, definir algo, defender ideia? Essas indagações e outras estimulam os alunos a começarem suas reflexões.
3. Atividades para compreensão leitora: decorrida essa interação preliminar, são apresentadas aos alunos duas questões orientadoras de compreensão leitora:
 - a) Mencione a(s) operação(ões) de pensamento estudada(s) que predomina(m) no texto lido, isto é, aquela(s) que serve(m) como fio condutor para a construção textual. Sustente sua resposta exemplificando-a(s) com trechos do texto. Se possível, aponte indicadores linguísticos que ajudem na identificação dessa(s) operação(s) predominante(s).
 - b) Com base na(s) operação(ões) de pensamento mencionada(s) no item *a*, elabore uma frase - ou mais- que demonstre sua compreensão global e coerente do texto, apontando a temática central e uma provável intenção do autor.

Após um tempo razoável para resolução, os alunos são incentivados a expor suas respostas para análise coletiva, verificação da coerência das conclusões e eventuais observações necessárias do professor.

Quadro 1– Proposta pedagógica de trabalho com leitura com base em operações de pensamento

Fonte: a autora.

A seguir, expomos uma breve descrição dos encontros:

- 1º Encontro:** os alunos fizeram uma leitura oral de toda a teoria para, em seguida, aplicá-la na primeira atividade que constava de sete enunciados a serem lidos e analisados para reconhecimento das operações predominantes em cada um deles. O prazo estipulado para elaboração foi de 30 minutos; após esse período, houve a socialização das respostas.
- 2º Encontro:** antes de iniciar a primeira atividade, houve uma retomada da teoria sobre operações de pensamento. Após essa contextualização, os alunos criaram frases explorando as cinco operações de pensamento estudadas. Na continuidade, realizaram uma análise textual de identificação das operações de pensamento predominantes e de elaboração de compreensão global, a partir das operações identificadas.
- 3º Encontro:** os alunos analisaram dois textos distintos, um ensaio filosófico e um texto expositivo de Física, conforme os procedimentos já mencionados acima no quadro 1.

4º Encontro: Os alunos trouxeram textos extras para uma atividade em grupo. A turma foi dividida em equipes e cada uma ficou com um texto específico para proceder a primeira análise, com base na proposta do quadro 1, e passar para outra equipe realizar outra análise do mesmo texto. Passado um tempo razoável para a elaboração das respostas, os textos foram destrocados, isto é, cada texto voltou para sua equipe de origem, e procedeu-se à conferência coletiva das respostas dos grupos.

5º Encontro: Os alunos fizeram uma análise de um ensaio escolar, de autoria de estudante do Ensino Médio, conforme os procedimentos do quadro 1. Também nessa aula, eles responderam algumas questões contidas no documento intitulado “Percepção sobre o estudo”, para a obtenção de um feedback de todo o processo de ensino e aprendizagem implementado.

Quadro 2 - Descrição dos encontros

Fonte: a autora.

Os resultados demonstraram uma apropriação satisfatória dos estudantes sobre as operações de pensamento estudadas e a sua utilização consciente como estratégia para chegar ao entendimento global de variados textos. Esse processo tornou os alunos leitores mais amadurecidos não só com textos de cunho escolar, mas também com textos de outras esferas do cotidiano social.

Operações de pensamento

1º Encontro

Pela leitura de textos escritos o ser humano adquire conhecimentos essenciais para conquistar sucesso na sua vida cotidiana, escolar, acadêmica, profissional e outras. Acredita-se que o exercício pleno da cidadania, isto é, de direitos e deveres, requer que a pessoa – inclusive o aluno do Ensino Médio - tenha um competente desempenho na leitura/compreensão dos textos que circulam no seu entorno social. Também para a obtenção de êxito nas atividades realizadas dentro do âmbito escolar - nas diversas disciplinas, por exemplo, Língua Portuguesa, Matemática, História, entre outras - e fora dele, o estudante do Ensino Médio precisa apresentar um satisfatório nível de eficiência nos exercícios de leitura/compreensão de textos.

Estudiosos da leitura defendem que as atividades de ler e produzir textos mobilizam diversas operações de pensamento, por exemplo, comparação, classificação, argumentação, hipótese, definição, análise, síntese, entre outras. Assim, operações de pensamento são concebidas como processos cognitivos estruturados, complexos e inter-relacionados, essenciais para a compreensão e avaliação dos conteúdos dos textos, isto é, apropriação de novos conhecimentos, bem como sua retenção na memória. Por essa razão, torna-se fundamental o leitor ter consciência dessas operações mentais e efetivá-las bem, a fim de conseguir uma compreensão eficaz dos textos com os quais têm contato nas diferentes esferas da sociedade – família, escola, trabalho, igreja, entre outras.

A lista de operações de pensamento é bem ampla, na tabela mostrada a seguir serão conceituadas e exemplificadas cinco operações significativas. Para nortear a leitura e auxiliar na compreensão coerente dos textos, junto a cada conceito de operação de pensamento, serão listados indicadores linguísticos – palavras e expressões – característicos de tais operações e que, portanto, podem facilitar na identificação de qual operação predomina no texto lido.

Operações de Pensamento	Conceitos (C) e Indicadores Linguísticos (I)	Exemplos
Comparação	C: estabelecimento de relação de semelhanças e/ou diferenças entre elementos de um mesmo ser ou de dois ou mais seres, situações, objetos, entre outros.	Tanto o português quanto o mandarim, idioma falado na China, constituem línguas altamente complexas em

	I: como, mais que, menos que, tal como, tanto...quanto, assim como, tão como, pela mesma razão, do mesmo modo, de forma idêntica, igualmente, compara-se, assemelha-se, diferencia-se, entre outros.	termos de nível fonético, morfológico e sintático.
	I: um tipo, outro tipo, um primeiro grupo, um segundo grupo, a característica mais relevante, classifica-se, divide-se, subdivide, agrupa-se, destaca-se, entre outros.	
Argumentação	C: defesa de ponto de vista sustentada em fatos reais, dados estatísticos, exemplos, raciocínios lógicos. I: mas, embora, logo, portanto, porque, pois, como, uma vez que, em decorrência disso, justifica-se, argumenta-se, explica-se, defende-se discute-se, afirma-se, conclui-se, entre outros.	Aquele jovem brasileiro aprendeu a falar mandarim, porque cursou uma escola especializada no ensino desse idioma e se dedicou muito durante alguns anos.
Hipótese	C: suposição pela qual se antecipa/prevê algum conhecimento, resultado ou uma possível realização de algo. I: se, caso, supostamente, possivelmente, eventualmente, talvez, provavelmente, é possível, pode-se considerar, quem sabe, entre outros.	Se você quiser e se empenhar, também poderá aprender o mandarim.
Definição	C: explicação do significado de um termo; explicitação de traços característicos de um ser, como constituição e função. I: significa, refere-se, caracteriza-se, consiste, constitui, particularmente, de modo específico, a essência de, uma de	A língua humana natural consiste em um sistema de signos, códigos, compartilhados por uma comunidade de pessoas.

	suas funções, outra função, é, entre outros.	
--	--	--

Tabela 1 - Operações de pensamento segundo a autora
Fonte: A autora.

Vale ressaltar que as operações de pensamento não ocorrem de forma pura nem são excludentes entre si, quando empregados nas frases, nos parágrafos e nos textos. Pelo contrário, muito frequentemente elas aparecem associadas nos trechos, formando uma unidade de pensamento. O que pode acontecer é uma predominância de uma ou mais operação sobre outra(s). Por exemplo, no enunciado “A língua humana natural com maior número de falantes é o mandarim, com cerca de 800.000.000 de usuários”, pode-se perceber que, além da operação de pensamento classificação, mais evidente, também há operação de comparação, uma vez que o mandarim é comparado com as demais línguas humanas naturais.

Atividades

1) Leia os enunciados a seguir e determine a(s) operação(ões) de pensamento predominante(s):

a) "É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã porque se você parar pra pensar na verdade não há." (Legião Urbana)

b) "A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos."
(Charles Chaplin)

c) "Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento."
(Clarice Lispector)

d) "O amor é grande e cabe nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar." (Carlos Drummond)

e) "Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver."(Dalai Lama)

f) "... acho que a vida é um processo. É como subir uma montanha. Mesmo que no fim não se esteja tão forte fisicamente, a paisagem visualizada é melhor." (Lya Luft)

g) "A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática." (Paulo Freire)

2º Encontro

1) Elabore uma frase, sobre o assunto que quiser, priorizando cada operação de pensamento indicada abaixo. Se possível, utilize indicadores linguísticos característicos da operação focalizada na frase:

a) Comparação:

b) Classificação:

c) Argumentação:

d) Definição:

e) Hipótese:

2) Realize uma leitura atenta do texto a seguir e resolva as questões propostas:

Na linguagem comum e mesmo culta, ética e moral são sinônimos. Assim dizemos: "Aqui há um problema ético" ou "um problema moral". Com isso

emitimos um juízo de valor sobre alguma prática pessoal ou social, se boa, se má ou duvidosa.

Mas aprofundando a questão, percebemos que ética e moral não são sinônimos. A ética é a parte da filosofia. Considera concepções de fundo, princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dizemos, então, que tem caráter a boa índole. A moral é parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores aceitos. Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores estabelecidos que podem ser, eventualmente, questionados pela ética. Uma pessoa pode ser moral (segue costumes) mas não necessariamente ética (obedece a princípios).

([http:// www.leonardoboff.com/](http://www.leonardoboff.com/))

a) Mencione as operações de raciocínio estudadas que predominam no texto, isto é, aquelas que servem como fio condutor para a construção textual. Sustente sua resposta exemplificando-as com trechos do texto. Se possível, aponte indicadores linguísticos que ajudem na identificação dessas operações predominantes.

b) Com base nas operações de pensamentos predominantes mencionadas no item **a**, elabore uma frase – ou mais – que demonstre sua compreensão global e coerente do texto de Leonardo Boff.

3º Encontro

1) Leia com atenção os textos a seguir e elabore respostas para duas questões em relação a cada texto:

a) Identifique a(s) operação(ões) de pensamento que se destaca(m) na construção textual. Fundamente sua resposta com passagens do texto. Caso encontre, nas passagens citadas, indicadores linguísticos das operações identificadas, destaque-os.

b) A partir do levantamento das operações de pensamento predominantes, escreva frase(s) para expressar um entendimento coerente sobre o texto lido.

Texto 1

Estudando Energia para o Enem – Fontes energéticas

17/04/2015 Por Fernando Buglia

A interdisciplinaridade no Enem

Um assunto bastante cobrado no Enem em várias áreas do conhecimento é o estudo da energia. Para iniciar uma série de dicas de estudo sobre energia, vamos ver qual são as principais fontes energéticas. Você se lembra das características de cada uma delas?

Fontes energéticas

Uma classificação muito comum a ser feita quando se trata de fonte de energia é analisar se esta é renovável ou não renovável.

As energias renováveis são aquelas cujas fontes não se esgotam ao longo do tempo. Por exemplo, a energia solar, que tem como fonte o calor do Sol, que é algo que não se acaba. Todos esperamos que o Sol não vá deixar de existir de um dia para o outro, certo? Nem mesmo em dias chuvosos!

Por isso, não confunda: a fonte de energia deve ser inesgotável, mesmo que ela seja temporal / sazonal.

Os principais tipos de energias renováveis são:

Energia Solar

Tendo como fonte a luz do sol, essa energia pode ser aproveitada como fotovoltaica (efeito fotoelétrico para produção de eletricidade) e térmica (utilização do calor do sol para aquecimento de água para uso direto ou geração de vapor d'água). É uma energia limpa mas tem elevado custo no Brasil.

Energia Eólica

Tem como fonte o vento que ativa turbinas e geradores transformando energia mecânica em elétrica. É também uma energia limpa mas seus equipamentos são caros e a eficiência depende da região da usina, já que há lugares que os ventos são mais fortes.

Energia Hidrelétrica

É utilizada a água dos rios para movimentação de turbinas, transformando energia mecânica em elétrica. Bastante utilizada no Brasil por ser uma região ampla e com bastante recurso hídrico. Sua aplicação causa alguns impactos ambientais e sociais por causa do alagamento da região da usina, por isso deve ser bem planejada.

Biomassa

Essa produção de energia consiste na queima de materiais orgânicos, como bagaço de cana, lenha e outros resíduos. Durante a combustão, há liberação de gás carbônico, porém, este é utilizado pela própria vegetação para a fotossíntese. Por isso, caso tenha um controle dessa produção, ela pode ser considerada uma energia limpa.

As energias não renováveis são aquelas cujos recursos são limitados. Um exemplo é a termoelétrica que tem como fonte de energia a queima de combustíveis fósseis. Se o recurso se esgota, não há mais como produzir energia daquela forma.

Quanto às energias não renováveis, podemos separar da seguinte forma:

Combustíveis fósseis

Aqui ficam inclusos o petróleo, o gás natural, o carvão mineral, o xisto, etc. Essa fonte de energia é responsável por aproximadamente 80% da matriz energética do mundo. Por isso, é a principal fonte de energia em questão de importância econômica

e política. Apesar de ser mais lucrativa, a queima desses combustíveis fósseis é muito poluente e responsável por grande parte do efeito estufa e aquecimento global.

Energia nuclear

O principal material utilizado para produção de energia nuclear é o urânio-235, que é um elemento radioativo. A fissão nuclear desse elemento é causada em reatores nucleares, havendo liberação de grande quantidade de energia. As usinas nucleares não são poluentes e a eficiência dessa produção é alta. Porém, seu uso deve ser muito controlado já que, em caso de acidente, o impacto é muito grande por ser um elemento radioativo.

Conhecendo as principais fontes de energia, vamos aplicar esse conhecimento em diversas áreas (química, física, geografia, história) e analisar como o Enem trata esses assuntos em suas questões. Continue nos acompanhando para não perder a continuação dessa série especial sobre Energia no Enem.

Bons estudos e até a próxima!

Disponível em www.infoenem.com.br/estudando-energia-para-o-enem-fontes-energeticas/. Acesso em 01/09/2015

a)

b)

Texto 2

Na verdade, por que desejamos, quase todos nós, aumentar nossa renda? À primeira vista, pode parecer que desejamos bens materiais. Mas, na verdade, os desejamos principalmente para impressionar o próximo. Quando um homem muda-se para uma casa maior num bairro melhor, reflete que gente "de mais classe" visitará sua esposa, e que alguns pobretões deixarão de frequentar seu lar. Quando manda o filho a um bom colégio ou a uma universidade cara, consola-se das pesadas mensalidades e taxas pensando nas distinções sociais que tais escolas conferem a pais e filhos. Em toda cidade grande, seja na América ou na Europa, casas iguaizinhas a outras são mais caras num bairro que noutra, simplesmente porque o bairro é mais chique. Uma das nossas paixões mais potentes é o desejo de ser admirado e respeitado. No pé em que estão as coisas, a admiração e o respeito são conferidos aos que parecem ricos. Esta é a razão principal de as pessoas quererem ser ricas. Efetivamente, os bens adquiridos pelo dinheiro desempenham papel secundário. Vejamos, por exemplo, um milionário, que não consegue distinguir um quadro de outro, mas adquiriu uma galeria de antigos mestres com auxílio de peritos. O único prazer que lhe dão os quadros é pensar que se sabe quanto pagou por eles; pessoalmente, ele gozaria mais, pelo sentimento, se comprasse cromos de Natal, dos mais piegas, que, porém, não lhe satisfazem tanto a vaidade.

Tudo isso pode ser diferente, e o tem sido em muitas sociedades. Em épocas aristocráticas, os homens eram admirados pelo nascimento. Em alguns círculos de Paris, os homens são admirados pelo seu talento artístico ou literário, por estranho que pareça. Numa universidade teuta é possível que um homem seja admirado pelo seu saber. Na Índia, os santos são admirados; na China, os sábios. O estudo dessas sociedades divergentes demonstra a correção de nossa análise, pois em todas encontramos grande percentagem de homens indiferentes ao dinheiro, contanto que tenham o suficiente para se sustentar; mas que desejam ardentemente a posse dos méritos pelos quais, no seu meio, se conquista o mérito.

RUSSELL, Bertrand. *Ensaio céticos*. 2. ed. São Paulo, Nacional, 1957. p. 67-8.

a)

b)

4º Encontro

Atividade

Agora que já conhecemos algumas operações de pensamento e suas características, vamos analisá-las em textos escolhidos por você e seus colegas de sala. Observem as orientações:

- Formem grupos de três ou quatro integrantes;
- Cada grupo trará para a próxima aula um texto significativo escrito (ensaio, artigo, editorial de jornal, texto expositivo didático, entre outros) sobre o assunto de interesse da equipe para ser analisado conforme as operações de pensamentos estudadas;
- Analisem previamente o texto selecionado e elaborem duas respostas: uma com o(s) nome(s) da(s) operação(ões) predominante(s) e outra com uma frase mostrando uma compreensão coerente do texto;
- Mostrem o texto e as respostas para a professora a fim de que ela verifique a adequação das conclusões. E peçam a ajuda dela sempre que precisarem;
- Troquem o texto escolhido com o de outro grupo;
- Solicitem ao outro grupo que identifique no texto por eles recebido a(s) operação(ões) predominante(s) e escreva uma frase que expresse um entendimento adequado do texto;
- Façam o mesmo com o texto recebido por vocês;
- Destroquem os textos e confirmem se as respostas dos grupos estão adequadas. Dialoguem sobre concordâncias ou divergências nas respostas.

No final, a professora e a turma conversarão sobre diferentes aspectos relacionados à realização da atividade: suas impressões a respeito dos textos escolhidos e analisados, as facilidades ou dificuldades que tiveram para elaborar as respostas, a contribuição da análise para a consolidação de conhecimentos adquiridos, entre outros.

5º Encontro

1) Leia com atenção o texto a seguir e elabore respostas para duas questões:

a) Identifique a(s) operação(ões) de pensamento que se destaca(m) na construção textual. Fundamente sua resposta com passagens do texto. Caso encontre, nas passagens citadas, indicadores linguísticos das operações identificadas, destaque-os.

b) A partir do levantamento das operações de pensamento predominantes, escreva frase(s) para expressar um entendimento coerente sobre o texto lido.

Sonho Possível

Apesar de todos os problemas acentuados pela sociedade, muitas pessoas crêem que o Brasil tem jeito. A mídia influencia-nos para pensarmos que em nosso país só existe problemas como a desigualdade, corrupção e tragédias. No entanto, uma série de pontos podem ser utilizados para reverter a situação.

Nas últimas eleições, foi adotada a "Lei da Ficha limpa", que impede que os políticos corruptos sejam eleitos. Também foram criados o FIES e PROUNI que ajudam os estudantes menos favorecidos economicamente a conseguirem uma bolsa no ensino superior, auxiliando no crescimento profissional do país. Existem várias ONGS responsáveis por fazerem serviços em locais onde Estado não consegue, como é o caso da Pastoral da Criança e dos Vicentinos. Conciliando com estes pontos, ainda temos um clima e solo favoráveis para a agricultura. Como nosso território é extenso, há variedade de espécies e de alimentos diferenciados em cada região, que aumentam a cultura local.

Por isso e por vários outros motivos, especialistas de outros países afirmam que o Brasil é um país do futuro, que se bem estruturado econômica e educacionalmente, tem tendências de crescimento elevado que outros países não têm. Se aproveitarmos o que nosso país tem de bom e unir isso à uma política limpa e honesta, estimulando e protegendo a economia nacional, o Brasil com certeza terá o futuro, onde o lema da bandeira nacional "Ordem e Progresso" realmente será verdadeiro.

Isabela Campaner Vitture (aluna do 3º ano do Colégio Estadual Souza Naves, Rolândia, Paraná)
FERREIRA, Givan e BETTAZZA, Vânia (Orgs.) *O Brasil tem jeito?* Coletânea de ensaios escolares. Londrina, 2013, p. 26 e 27.

a)

b)

Percepção sobre o estudo

1) Em sua avaliação, a aprendizagem que você adquiriu sobre as operações de pensamento fez aumentar a sua competência para ler e compreender os mais variados textos? Justifique sua resposta

2) Você tem conseguido aplicar, na leitura e compreensão de textos das disciplinas do seu contexto escolar (Língua Portuguesa, História, Biologia, Física, ...) e de textos dos ambientes extraescolares, os conhecimentos obtidos sobre as operações de pensamento? Explique.

3) Quais as operações de pensamento lhes causou mais dificuldade para aprendê-las e identificá-las nos textos? Por que isso pode ter acontecido?

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargo. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. Disponível em: www.gpesd.com.br/baixar.php?file136 Acesso em: 15/08/2015.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2ª ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 1ª ed., São Paulo: Ática, 1975.

BEZERRA, Maria A. (Orgs.) **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo de Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998, p. 69-70.

BUGLIA, Fernando. **Estudando Energia para o Enem**. Disponível em www.infoenem.com.br/estudando-energia-para-o-enem-fontes-energeticas/. Acesso em 01/09/2015

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. **Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora**. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris, São Paulo: Parábola, 2012, p. 65-85.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967.

JOSÉ, Elias. **Redação escolar: análise, síntese e extrapolação**. São Paulo: FTD, 1980.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15ª ed., Campinas-SP: Pontes Editores, 2013. A

_____. **Oficina de Leitura** -teoria e prática. 15ª ed., Campinas - SP: Pontes Editores, 2013. B

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3ª ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto**. In: ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 59.

LEFFA, Vilson J. **Aspecto da leitura** – uma perspectiva sociolinguística. Porto Alegre, Sagra – Luzzato, 1996, p. 39.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Compreensão de texto**: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, Ângela;

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. **Novo olhar**: geografia. 1ª ed. - São Paulo: FTD, 2013.

MARTINS, Luzineth Rodrigues ;MOURA, Ana Aparecida Vieira de. **A mediação da leitura** do projeto à sala de aula. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris, São Paulo: Parábola, 2012, p. 87-129.

RATHS, Louis E. e outros. **Ensinar a pensar**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1977.

RICARDO, Stella Maris Bortoni. (orgs.)... [et.al.]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

RODRIGUES, Robson. **Empresários geram energia do esterco**: criadores de animais do Paraná transformam dejetos em biometano, que abastece seus veículos e maquinários. Folha de São Paulo. Caderno Mercado mpmp.8, 23 de agosto de 2015.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamperina, 2007.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos**: parâmetros para um trabalho significativo. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. 2001.

_____ e outros. **Trabalhando com a linguagem**. V.8. São Paulo: Quinteto editorial, 2009, p. 20.

SAYÃO, Rosely. **Lição incompleta**. Folha de São Paulo. B2 Cotidiano, 18 de agosto de 2015.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. -Trad. Beatriz Affonso Neves - 3ª ed., Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed., Porto Alegre: ArtMed, 2009.

SOUZA, Luiz Marques; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

UOL. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm>. Acesso em: 20/08/2015.